

Cresce rejeição a todos

Os quatro candidatos ao governo do Distrito Federal têm uma dura missão até o dia 4 de outubro, data do primeiro turno da eleição: reverter os índices de rejeição às suas candidaturas, que aumentaram consideravelmente de setembro para cá.

O índice de rejeição deve ser analisado em conjunto com o das intenções de voto. Enquanto este mostra o percentual de pessoas dispostas a votar num candidato, o índice de rejeição mostra o quanto ele ainda pode crescer.

O governador Cristovam Buarque continua liderando o ranking da rejeição: quase metade (48%) dos entrevistados não o reelegeria em hipótese alguma.

O índice de Cristovam subiu cinco pontos percentuais (de 43% para 48%) desde setembro, o mesmo crescimento registrado na rejeição ao ex-governador Joaquim Roriz: 31% dos eleitores não votariam no candidato do PMDB de jeito nenhum, contra 26% em setembro.

O senador José Roberto Arruda continua sendo o candidato que mais espaço tem para buscar votos no eleitorado de Brasília: é dele a menor rejeição entre os quatro (19%).

Mas mesmo Arruda viu seu índice crescer nos últimos três meses. Em setembro, apenas 15% disseram que não votariam no senador tucano.